

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a apresentação dos resultados obtidos e conclusões referentes a literatura: leitura e diversidade. Que através da pesquisa de campo permitirá uma maior compreensão sobre a leitura no cotidiano das crianças. A leitura faz parte do nosso cotidiano, seja na escola, na rua ou em casa. Onde que somos uma nação mestiça e assim cada qual com sua cultura e costume.

Palavra-Chave: Leitura; Pesquisa e Crianças.

INTRODUÇÃO

Ao passar dos tempos sempre se questionou a respeito da leitura infantil, dessa maneira a mesma deve fazer parte do cotidiano das crianças, de forma com que elas desenvolvam sua personalidade e sua maneira de ver o mundo. Afinal de contas, é através da leitura que nós nos construímos como cidadãos, pois a mesma permite participação social e compreensão de diferentes maneiras de participar da sociedade.

A leitura se constitui como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado. É através da leitura que o aluno desperta para a interpretação dos fatos e ainda sente-se estimulado para desenvolver a aprendizagem, visto que a leitura proporciona o amadurecimento do intelecto.

Mas para alcançar estes objetivos, devem-se levar o leitor a correlacionar seus interesses e conhecimentos com estratégias de leitura. Ele deve ainda promover o encontro do aluno não só com o texto no código verbal, mas em diferentes linguagens: plásticas, cinematográficas, dramática, a da imagem e muitas outras. Mas não basta colocar o aluno diante do material de leitura. O professor, que antes de qualquer coisa deve ser um leitor, precisa iniciar o aluno nos segredos, encantados e estratégias de leitura. Isso significa ajudar o aluno a descobrir o que, sozinho, não estaria conseguindo. (PCN, 1997, P.55 APUD. BUSACHERA, KATIANE APARECIDA, 2008, P.11).

Quando o assunto é leitura, deparamos com uma realidade muito complexa, onde a mesma é muitas vezes trabalhada por obrigação e não por prazer. Esta realidade é bastante presente principalmente no contexto escolar. Esse tema é bastante relevante, tendo em vista que hoje é preciso ajudar a desenvolver nas crianças o gosto pela leitura. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996, art.32º I):

O ensino fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública, (...) terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I-O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, (...).

Nesse contexto, entendemos por domínio pleno da leitura, a capacidade de ler e interpretar diversos tipos de textos. Assim, quando as crianças chegam à escola, os professores precisam valorizar a leitura de mundo que elas já possuem. “A leitura do mundo precede a

leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (FREIRE, 2005.p.11). A leitura faz parte do nosso cotidiano, seja na escola, na rua ou em casa. O que se percebe em alguns casos é que a leitura imaginária e textual é trabalhada de forma mecânica, sem muito significado para as crianças, pois, as mesmas sentem-se obrigadas a realizar determinadas leituras sem entendê-las.

Teoricamente, a leitura é perfeita no contexto da educação infantil, onde normas estão estabelecidas no currículo nacional da educação. A infância é o período em que a imaginação da criança está pujante e que as leituras devem se apropriar à faixa-etária das mesmas. É fundamental trabalharmos os contos infantis de maneira significativa proporcionando momentos de faz de conta.

Os contos de fadas e outras histórias do gênero propõem uma ruptura com o real imediato e dirigem-se a região do inconsciente, fortalecendo a necessidade de beleza interior e de sabedoria, valores tão precários em um mundo chamado de realidade. (SARAIVA, 2001.p.82)

Sabendo que as crianças são extremamente imaginativas e que os contos devem fazer parte do seu cotidiano, percebemos que há uma necessidade de fazer uma educação mais próxima da vida infantil.

Diante do exposto acima questionamos se a prática de leitura enfoca o mundo a diversidade? A leitura tem sido um momento de prazer ou de mera obrigação? A leitura é trabalhada na perspectiva do letramento? As crianças gostam de ouvir histórias? Como são os espaços que oportuniza as crianças a esses momentos? As escola possui projetos referentes à diversidade, e esse projeto voltado na literatura?

AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA LITERATURA INFANTIL.

Desde a antiguidade a leitura já era considerada fundamental para aprendizagem dos homens, mesmo que seja de forma diferente das atuais. Segundo BARBOSA (1994, p.97).

O leitor na antiguidade era, antes de mais nada, um ouvinte. As dificuldades de publicação e divulgação das obras escritas instituíram uma prática habitual de leitura: as recitações públicas, realizadas pelo autor ou por um profissional da leitura.

Nesse período o povo não tinha acesso aos livros como hoje, e muito menos os de menor poder aquisitivo. Os livros eram considerados relíquias, onde poucos podiam ter acesso, apenas a aristocracia e religiosos possuíam esse privilégio. Ao poucos o livro foi sendo introduzido ao mercado, e com ele um problema, pois era de alto custo. Isso fez com que se tornasse um objeto de poucos, devido a esses problemas e aos problemas religiosos, pois durante esse período o poder pertencia à igreja, que acabava determinando as regras e com isso quanto menos pessoas possuíssem acesso a informações melhor seria.

Nesse período a população não tinha acesso aos livros, onde lhes eram passado à informação. Mas ao passar dos tempos e com as revoluções ocorridas nas mais diversas áreas, começaram a aparecer texto em forma religiosa como a Bíblia, folhetos, jornais e livros. A habilidade de ler gradativamente toma conta de amplas camadas da população, graças à ação da escola; a literatura popular amplia seu público, gerando a "leitura mania" que levou pedagogos da época a campanhas de esclarecimentos e alertas contra os perigos da leitura em excesso (BARBOSA, 1994, p. 106).

Somente depois de muitos séculos que a Literatura Infantil constitui-se como gênero, foi durante o século XVII, época em que a mudança na estrutura da sociedade desencadeou repercussões no âmbito artístico. De acordo com SARAIVA (2001, p.35),

A origem da literatura infantil vincula-se às mudanças que ocorreram na sociedade dos séculos XVII e XVIII, momento em que se instalou o modelo burguês de família unicelular, provocando uma alteração na forma de se visualizar a infância.

O aparecimento da Literatura Infantil tem características próprias, pois decorre da ascensão da família burguesa, do novo "status" concedido à infância na sociedade e da reorganização da escola. Sua emergência deu-se, antes de tudo, à sua associação com a Pedagogia, já que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumento dela.

Devido a essa concepção, a literatura infantil chega ao Brasil no fim do século XIX, com a finalidade de difundir a mesma concepção que lhe dera origem e assim contextualizar-se no panorama da literatura universal. E se distinguindo em 4 (quatro) fases, que são:

A primeira fase compreende o final do século XIX, onde foram realizadas as primeiras tentativas de formar um público de leitor infantil. No início houve um pouco de resistência, mas aos poucos foram se consagrando nomes, onde deu um pilar a nova modalidade. Os primeiros livros da literatura no Brasil foram traduções de autores europeus. Onde o objetivo era de formar um novo público de leitores, sendo as crianças, o alvo principal, pois,

Os livros infantis e escolares são dois gêneros que saem fortalecidos das várias campanhas de alfabetização deflagradas e lideradas, nessa época, por intelectuais, políticos e educadores, abrindo espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida especificamente ao público infantil (ALBINO, 2011, p.05).

A segunda fase abrange o período de 1920 a 1945, época de frenética política, intelectual e artística, no meio de uma triste realidade nacional, que era um sistema de educação fragilizado e conseqüentemente um alto índice de analfabetismo. Devido a isso se criou a escola nova que motivou uma série de reformas. Período esse que apareceram os primeiros autores brasileiros de literatura infantil, apesar de usarem histórias europeias nos primeiros exemplares, mas com uma nova roupagem na inovação temática das histórias e na aproximação entre a linguagem e o tom coloquial que caracteriza a fala brasileira.

O percurso da literatura infantil foi marcado pelo momento histórico-cultural, especialmente pelo ano de 1921 quando nascia oficialmente pela mão de Monteiro Lobato, recebendo uma roupagem nova, apesar de algumas obras permanecerem com caráter pedagógico, aumentando assim os números exemplares disponíveis para o público infantil.

Com a expressão da arte moderna na Semana da Arte Moderna de 1922, data essa que é o início da revolução nas letras brasileiras, Monteiro Lobato acreditava que com as mudanças que viam acontecendo no Brasil à sociedade possibilitaria um avanço tão desejado.

Devida às turbulências da segunda guerra mundial os escritores privilegiaram o espaço rural como cenário de seus enredos.

A terceira fase corresponde ao período das décadas de 1950 a 1960, período esse da aprovação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional. Durante essa fase registrou-se um expressivo aumento de autores e títulos à disposição do público. Apesar de que nessa fase se manteve um caráter conservador, devido o golpe ocorrido de 1964, onde ficou conhecido como terror político, onde muitos alunos e professores foram perseguidos, golpe esse que foi impiedoso a cultura brasileira levando à literatura tanto infantil quanto a adulta a assumir um caráter conservador, pois muito dos intelectuais sofreram tanto agressões psicológicas como física.

A quarta fase está entre os anos de 1970 a 1980. Período em que as narrativas infantis foram bastante diversificadas, como modernos contos infantis e contos de fada. Segundo Saraiva (2001), mesmo com as inovações algumas obras continuaram tendo a permanência do caráter pedagógico, especialmente aquelas que aproveitam temas históricos, como ética e comportamento humano.

O percurso da literatura infantil brasileira revela (...) uma série de percalços ao longo da trajetória empreendida. Em alguns momentos constatou o predomínio da quantidade e de outros os da qualidade. Entretanto nesse final de século, ao se rever todo esse contexto que envolveu o a produção dirigida à infância (SARAIVA 2001, p. 41).

Nesse contexto, com as contribuições de Saraiva fica mais fácil de compreender que a literatura é intransitiva e, independente do adjetivo que receba. Sendo assim, o termo infantil associado à literatura não significa que ela tenha sido feita necessariamente para crianças. Na verdade, a literatura infantil acaba sendo aquela que corresponde de alguma forma, aos anseios do impulso de contar histórias deve ter nascido no homem, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros alguma experiência sua, que poderia ter significação para todos. Não há povo que não se orgulhe de suas histórias, tradições e lendas, pois é a expressão de sua cultura e devem ser preservadas.

DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Sabemos que a leitura é indispensável ao cotidiano do ser humano e tendo como processo de compreensão, multi-dimensionado, envolvendo diversas operações, como: percepção, decodificação e processamento de informações, memória, predição antecipação, inferência, dedução, evocação, analogia, síntese, análise, avaliação e interpretação. Segundo FOUCAMBERT (1997, p.10) “A leitura é considerada como instrumento de aprendizagem e meio de autodidatismo do qual, diante da rápida mutação do conhecimento”.

Portanto, saber ler não é apenas conseguir decodificar, traduzir automaticamente um conjunto de sinais, mas mobilizar um conjunto de estratégias, fazendo interagir diversos níveis de conhecimento, para construir significados.

Portanto, é fundamental na aprendizagem da criança quanto a cidadão, principalmente no período em que se está iniciando a vida escolar, fatores esses que me levaram a escolher esse tema como o assunto de minha pesquisa de conclusão de curso e desta forma observar e analisar, se esse fator tão importante realmente está sendo trabalhado adequadamente dentro da sala de aula pelos seus respectivos professores. E assim

comparar a minha concepção já existente com o aporte teórico e a prática pedagógica dos docentes.

O que me levou a escolher esse tema foi por não ter tido a oportunidade de ter contato com a literatura nas séries iniciais, hoje anos iniciais do Ensino Fundamental. A criança que tem acesso a livros, principalmente os de literatura durante a sua construção de conhecimento diante do mundo, se torna um adulto mais crítico e independente. Pois segundo FREIRE (1998, p.96) “A leitura da palavra não podia estar dissociada da leitura do mundo”.

A pesquisa de campo foi realizada numa escola da rede municipal de ensino de Juara, em duas classes de alfabetização, numa abordagem qualitativa, no sentido de analisar os métodos utilizados pelos professores em relação às práticas de leitura.

Na pesquisa qualitativa, de forma muito geral, segue-se a mesma rotaçao ao realizar uma investigação. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave” (TRIVINOS, 1987, p. 128).

Para realização desse trabalho, ou seja, para atingir os objetivos propostos passei por duas etapas, sendo elas necessárias para uma melhora nas coletas de dados, utilizando assim o questionário e a observação como instrumentos de coleta de dados.

Em seguida, analisei todo o conteúdo coletado durante o desenvolvimento da pesquisa, a qual foi desenvolvida em diferentes momentos: Inicialmente fiz observação de duas turmas do 1º Ano correspondente à turma de alfabetização. A observação se faz necessária, haja vista que, é preciso perceber se o discurso dos professores realmente condiz com suas práticas.

No segundo momento, entreguei um questionário para ambas às professoras regentes. O questionário nos permite coletar dados mais precisos em relação ao que pensam os professores.

A observação foi realizada em vários dias alternados em cada classe, nas aulas de Português e Literatura. Segundo LIBÂNEO (1994, p. 28).

As bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente operam como que uma ponte entre o “o que” e o “como” do processo pedagógico escolar (...). Este papel de síntese entre a teoria pedagógica e a prática educativa real assegura a interpenetração e a interdependência entre fins e meios da educação escolar.

Um dos objetivos intrínsecos ao processo é contribuir para uma reflexão acerca da necessidade de repensarmos nossas práticas de leituras no contexto escolar.

RESULTADOS OBTIDOS

A leitura e a música devem fazer parte do cotidiano das crianças, de forma que elas desenvolvam sua personalidade e sua maneira de ver o mundo. Afinal de contas, é através da mesma que nós nos construímos como cidadãos, pois nos permite participação social e compreensão de diferentes maneiras de participar da sociedade, uma vez que a leitura se constitui como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado. É através da leitura que o aluno desperta para a interpretação dos fatos e ainda se sente estimulado para desenvolver a aprendizagem, posto que a leitura proporciona o amadurecimento do intelecto.

E sendo o professor o principal intermediador desse processo, questionei Para você, o que é um texto?

Segundo a professora A, *texto é um conjunto de palavras e frases articuladas sobre qualquer base*. Enquanto para a professora B, *texto é tudo aquilo que emite fatos, histórias e figuras etc.*

Veja que a primeira professora apenas considera a linguagem verbal. Na resposta não aparece figuras, imagens, que na verdade, também são textos, pois entendemos texto como toda unidade de sentido.

Já a professora B, considera a linguagem verbal, e isso pode ser comprovado na observação da sua prática pedagógica, quando trabalha com a leitura.

KLEIMAN. (2004, p. 20) afirma que:

Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será a sua compreensão, pois o conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinara, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão.

Então para que o leitor tenha essa compreensão sobre o texto lido, é necessário que este texto seja um conjunto de palavras e que tenha uma lógica, ou uma linha de raciocínio, para que assim possa ser um conjunto, onde as palavras ou figuras, imagens, compostas nela, sejam indispensáveis durante o momento leitor e texto.

Desta forma onde fica a leitura não verbal, afinal assim como a leitura verbal é importante para a aprendizagem, a leitura não verbal é de extrema necessidade, pois somente com ela podemos fazer a leitura das coisas, objetos e principalmente do mundo. De acordo com o PCN (2.000), a leitura não verbal é de suma importância para a aprendizagem, como uma educadora pode querer ensinar o que é ler a seus respectivos alunos se ela própria não consegue distinguir o que é texto, sabendo que o texto é apenas uma das opções de atividade usada para desenvolver a leitura com as crianças. Desta forma perguntei a elas quais as atividades desenvolvidas para incentivo a prática de leitura?

A professora A respondeu que *os gêneros podem variar entre: conto, parábolas, história em quadrinhos, etc.* Enquanto a professora B *disse que é através de histórias infantil, literatura infantil, poesias, recortes e escritas de palavras.*

Quando observamos as duas respostas, percebemos que ambas consideram as diversas formas de leitura, ou pelo menos dizem que consideram.

Desta forma, o PCN (2000, p. 36), da Língua Portuguesa nos coloca que “não se forma bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita”.

Percebemos durante as observações que o repertório apresentado pela instituição é amplo, com muita variedade e riquíssimo em todos os sentidos. Onde basta apenas a vontade dos profissionais.

Vejamos novamente a importância em se trabalhar textos não verbais. MIGUEL (2008, p. 22) nos ensina:

Ao omitir o uso do texto não verbal, o educador não desperta a curiosidade do aluno por não explorar os elementos explícitos na mensagem, enquanto que os elementos implícitos passam despercebidos. Agindo assim, o educador não explora a mensagem ideológica da

imagem que muitas vezes apresenta camuflada através de cores, sons, movimentos e pelo próprio discurso.

Miguel (2008) nos coloca que a leitura pode ser feita de várias formas e assim o educador que trabalha a leitura não verbal consegue encontrar aos mais simples objetos e ambiente um mundo inesquecível. Desta forma quais os ambientes escolares que você utiliza para desenvolver atividades de leitura?

Ambas responderam que é *a sala de aula, biblioteca, sala de vídeo e pátio*, porém a professora B *acrescentou roda de leitura*.

Segundo LIBANEO (1994, p.116). “O ambiente escolar pode exercer, também, um efeito estimulador para o estudo ativo dos alunos”. Assim, é necessário que o professor una o útil ao agradável, estimulando seu aluno. Em relação à resposta das professoras, ambas falaram que é necessário diversificar os ambientes para que assim não acabe ficando uma coisa monótona, e desestimulando os alunos.

Porém não basta usar ambientes diversificados e não saber aproveitá-los, por que não é o ambiente que faz a aula e sim o ambiente em conjunto com o professor, pois pode ser no lugar mais simples ou até mesmo dentro da sala, a metodologia de trabalho é que vai determinar a qualidade dessa aula, uma vez que se o professor souber explorar as oportunidades existentes no ambiente, a aula será um momento inesquecível e os alunos aprenderão a trabalhar a interpretação com o mundo imaginário proporcionado pela leitura não verbal.

Existem coisas que não são necessárias dizer, por que o simples ato já revela tudo, mesmo não querendo ser exposto. Foi justamente isso que aconteceu durante a pesquisa, pois não havia necessidade da professora B responder que usava roda de leitura ao trabalhar com seus alunos, a cena que presenciei durante a observação foi simplesmente cativante e emocionante, a ponto de cada vez que me lembro, me emociono a ponto de me questionar, por que existe tanta diferença entre profissionais da mesma área? Não podemos culpar a figura do professor como única e exclusiva vilã. Na verdade, existe todo um conjunto de fatores que nos levam a isso, como por exemplo, a própria formação inicial, mas que não serão frutos de discussão nesse trabalho.

As nossas escolas ainda trabalham muito com aquilo que chamamos de “caixa de ferramentas - as” competências úteis, mas não trabalham a sensibilidade”. ALVES, ANTUNES. (2011, p. 29).

Desta forma você acredita que a leitura pode promover a interação entre as crianças?

Ambas falaram que *sim*. As duas professoras possuem consciência da importância da leitura para o desenvolvimento da criança tanto afetivo quanto emocional, fazendo com a convivência seja mais harmoniosa entre eles. Alves e Antunes, (2011). Explicam que não existe nada melhor do que um bom livro para unir pessoas, pois segundo eles, a leitura principalmente a literatura infantil é um remédio maravilhoso onde as crianças podem se deliciar, pois entram no mundo encantado e podem viver as experiências dos personagens fazendo com que possam ter mais humanidade no momento em que tenham contato com os outros. Se Alves e Antunes nos coloca essa importância da literatura infantil, que leituras consideradas necessárias na classe de alfabetização?

A professora A responde que são *poesias, música, parlendas, poema, trava língua, histórias em quadrinhos etc*. Enquanto a professora B disse que *não existe uma específica, mas disse que esta ligada a leitura, figuras ligada ao cotidiano escolar*.

Quando se fala em educação se questiona muito, qual é a melhor didática para trabalhar adequadamente com os alunos. Então se questiona se o conteúdo escolhido faz diferença neste momento. Afinal, o papel aceita tudo o que escrevemos nele, e como fica a didática apresentada em sala de aula. De acordo com SARAIVA. (2011, p.83) “Os textos literários transcendem o estudo de meio ou de instrumento hábil e facilitador no processo de alfabetização”.

A sala pesquisada foi à sala de alfabetização, fico feliz em saber que as professoras pensam assim e fico mais ainda por saber a resposta da professora B condiz realmente com sua prática em sala de aula, uma vez que essa me deixou extremamente feliz com aos conteúdos e a didática aplicada aos seus alunos.

Além de ela trabalhar com conteúdos verbais, em todos os momentos usava e estimulava os seus alunos a usarem o não verbal. De acordo com LEMOS, (2006, p.03).

A comunicação não verbal é uma comunicação sem palavras, ou seja, através de gestos, sorrisos, movimentos dos olhos, toques, volume da voz e, até mesmo através do silêncio ocorre uma comunicação.

Desta forma, chegamos a seguinte reflexão de que não basta dizer e escrever tem que sim incentivar o aluno a buscar o conhecimento e a compreender o que lhe esta sendo passado, pois cada aluno possui uma maneira diferente para aprender e compreender os conhecimentos que lhes são transmitidos.

E foi justamente isso que presenciei na turma do período vespertino onde gostaria que todas as crianças que estão nesse período escolar, tivessem a oportunidade de ter essa educadora como professora e principalmente amiga, pois justamente isso que ela é amiga de seus alunos em busca da construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura está presente em todo o contexto social, sendo assim a criança procura compreender esta quantidade de símbolos, mas em nenhum momento exercita técnicas de aprendizagem. “Não deve privilegiar a mera codificação e decodificação de sinais gráficos no ensino de leitura e escrita, mas sim respeitar o processo de simbolização” (TFOUNI, 2005, p.19). Sendo que a construção não implica em ter informações das mais variadas possíveis e sim que as informações permitam que estes dados sejam transformados em conhecimento.

Desta maneira é preciso analisar melhor os contextos apresentados diante o momento de leitura, uma vez que, esses momentos não são feitos apenas em sala de aula e sim num contexto geral onde a interpretação e a imaginação podem caminhar juntos, pois Paulo Freire já nos ensinava a importância dessa leitura

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura Em Questão**. Porto Alegre: Artmed. 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância de o ato de ler**. 46ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

CRADY, Carmem Maria. **Educação Infantil Pra que Te Quero?** Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** (Coleção Magistério, 2º grau. Série Formação do Professor). São Paulo: Cortez, 1994.

RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução. Vol.01, Brasília, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann.**Leitura e Alfabetização**. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização Letramento**. 05. São Paulo: Contexto, 2001.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências sociais, A Pesquisa Qualitativa em Educação**. ATLAS S.A. São Paulo. 1987.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. **Revista Criança**. 38º ed. Janeiro de 2005

ALBINO, Lia Cupertino Duarte.**A literatura infantil no Brasil: Origem, Tendências e Ensino**; http://www.litteratu.com/literatura_infantil.pdf. Dia, 06/08/2011.

ALVES, Rubens. ANTUNES, Celso. **O aluno o professor, a escola: uma conversa sobre educação**. São Paulo: Papiros, 2011.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, Vera, **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 1998.

BUSACHERA, Katiane Aparecida. PCN, **Formando Alunos Leitores e Produtores de Texto**. FAED/UNEMAT, Junho, 2008.

CRADY, Carmem Maria. **Educação Infantil Pra que Te Quero?** Artmed, 2001.

FOUCOMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância de o ato de ler**. 46ªed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____, Paulo. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'Água, 1998.

LDB (**LEI DE DIRETRIZES E BASES**), Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional E Escola Construtivista**. Cadernos de Pesquisa, nº. 107, p. 187-206, julho/1999. Site: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>
Data de acesso: 25/09/2011

LE MOS, Lisa Solka de. **A comunicação não verbal: um Estudo de Caso**. UNI revista. Vol.1, nº 3; julho 2006.
http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Lemos.PDF
Data de acesso: 23/09/2011.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10ªed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.

_____, Ângela. **Ossignificados do letramento: Uma nova perspectiva sobre a prática social e escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

_____, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 9ª ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.

MIGUEL, Eliana Alves. **Utilização dos textos Não-Verbais No Processo de Aquisição da leitura**: Um estudo na 4º Série do Ensino Fundamental. FAED/UNEMAT, 2008.

MOURA, Tereza Maria Tavares. **PCN, A Importância da Leitura na Aprendizagem na 1º Série do Ensino Fundamental**. FAED/UNEMAT, Julho, 2008.

PEREIRA, Izaides. **A Importância da Leitura Nas Séries Iniciais**.
<http://www.webartigos.com/articles/3046/1/a-importancia-da-leitura-nas-series-iniciais/pagina1.html>
Data de acesso: 11/12/2010

PCN, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PPP, Projeto Político Pedagógico, 2010.

RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Introdução. Vol.01, Brasília, 2001.

SARAIVA Juracy Assmann. **Leitura e Alfabetização**. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2001.

SOARES, Magda .**Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autêntica, 2010.

_____, Magda. **Alfabetização Letramento**. 05. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil**. Caderno Cede ano XX, nos 51, novembro/2000. Site: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v20n51/a02v2051.pdf>. Data de acesso: 25/09/2011.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRIVINÕS, Augusto N. S.**Introdução a Pesquisa em Ciências sociais, A Pesquisa Qualitativa em Educação**. ATLAS S.A. São Paulo. 1987

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. **Revista Criança**. 38º ed. Janeiro de 2005

